



Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes
Pré-Vestibular Comunitário – Sede Nacional



2º. Tema de cidadania do segundo semestre de 2005

Inclusão digital e povo negro: como superar barreiras?

(alerta para o povo negro que começa a entrar nas universidades, com o intuito de provocá-lo a encarar este "bicho papão").

O século XXI sacramentou aquilo que muitos estudiosos definem como a "era tecnológica" ou "pós-modernidade", devido a enorme rapidez com que se dão os avanços científicos nas mais diversas áreas. Uma realidade que há algumas décadas atrás parecia artigo de luxo para as elites, está se tornando um dos símbolos do dinamismo tecnológico dos nossos dias: A INTERNET ou rede mundial de computadores.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) representam uma atração irresistível para os públicos de todas as idades, lugares e áreas de atuação, pois facilita contatos, aproxima as pessoas, diminui burocracias, permite comunicação em rede, administração à distância, agilidade nos negócios e muitos outros benefícios.

Devemos refletir se estes benefícios estão ao alcance do povo pobre, negro e excluído e se os grupos sociais organizados estão podendo aproveitar todas as potencialidades que a internet disponibiliza. O "empoderamento" proporcionado pelo avanço tecnológico tem sido democratizado? Seria uma grave constatação se verificarmos que a exclusão social e a concentração de renda, típicas do sistema capitalista, também se reproduzem ao falarmos de tecnologia e internet. **Como fazer para garantir "inclusão no mundo digital" das populações discriminadas em outros setores, como mulheres, idosos, pobres, negros, indígenas e portadores de necessidades especiais?**

Foi veiculado no Jornal Valor Econômico que 140 milhões de pessoas em todo o planeta acessam a internet e aproveitam seus recursos educativos, comerciais e de entretenimento. De acordo com os dados, metade desses usuários estão nos Estados Unidos, o que significa 35% daquela população. No Brasil, Apenas 2,5% utilizam a rede mundial, e dessa pequena parcela, 16% pertencem à classe C e somente 4% à classe D. Em um país com profundos contrastes sociais, vemos surgir mais uma nova legião de excluídos: os excluídos tecnológicos - aqueles que, por não terem acesso às novas tecnologias, estão ficando à margem da sociedade da informação.

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou o Relatório do Desenvolvimento Humano, uma publicação do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). A edição é emblemática e estabelece um marco para todos os que pensam ou trabalham com as novas tecnologias. O título do trabalho é inspirador: "Fazer com que as novas tecnologias trabalhem para o desenvolvimento humano". O relatório começa com um alerta oportuno: que as novas tecnologias não sejam um novo elemento distanciador entre os países desenvolvidos e aqueles ainda por desenvolver-se. Que a tecnologia seja usada para capacitar os indivíduos para sua inclusão na sociedade da informação, e não para excluí-los novamente.

Está evidente que o relatório da ONU reconhece e legitima as novas tecnologias como ferramentas de transformação social e mostra, cada vez mais, a importância da capacitação da população nesta nova ferramenta, como alavanca para utilizar as tecnologias da informação e comunicação como um instrumento para a construção e o exercício da cidadania.

Como modo de firmar o princípio da socialização do uso da internet, e por consequência do acesso à comunicação por parte da população pobre, várias iniciativas (tanto

E-mail: educafro@franciscanos.Org.br

Site: <http://www.educafro.org.br>

Sede Nacional – S. Paulo: Rua Riachuelo, 342 - Sala 05 - Centro - CEP 01007-000 - São Paulo, SP - **Fone:** (11) 3106-3411.

Regional Rio: Praça Tiradentes, 73, 5º andar – Centro – CEP 20060-070 – Rio de Janeiro – RJ – (21) 2222-2062.



Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes
Pré-Vestibular Comunitário – Sede Nacional



governamentais como da sociedade civil) tem sido implementadas com êxito. Aos poucos a internet está se aproximando da periferia e o povo tem sabido utilizar esta ferramenta, de modo mais tímido pelo interior do país e mais aguerrido nas cidades médias e capitais. Podemos citar exemplos de acesso gratuito em agências do Correio, Telecentros, CEUS, escolas, entre outros. A idéia de que todos têm este direito está “pegando”.

Esta jornada, de utilização da informática a favor da transformação social e pelo bem comum, caminha passo a passo em apoio à luta pelo acesso de negros e pobres à universidade. A vida universitária, com todos os seus desafios acadêmicos e questões típicas do mundo estudantil (trabalhos, provas, pesquisas, etc.) têm refletido a essência dos avanços tecnológicos. É cada vez mais comum ver professores de faculdades exigindo trabalho via e-mail, apresentações em *power point* até mesmo avaliações informatizadas. Não tem como fugir desta realidade.

A princípio, aparentemente, algumas dificuldades são sentidas por aqueles que ingressam no mundo universitário sem ainda estar com familiaridade com computadores, internet, digitação, etc. Será mesmo o computador este “bicho de 7 cabeças?” Existe motivo para esta rejeição pelo uso da internet?

Um fato concreto tem ajudado a entender esta questão: quanto mais o estudante, pré-universitário, se aproxima do mundo da informática ainda em seu ensino médio, ou na preparação para o vestibular, melhores frutos terão na universidade. O primeiro passo é quebrar o medo e o preconceito de que internet é somente para os ricos, ou para quem tem computador em casa. A nova visão é a de inclusão digital ao alcance de todos.

Algumas pessoas da Educafro, para empurrarem o nosso alunado para o sucesso, estão propondo que a Educafro passe a dar pontos aos alunos da entidade que passarem a correr atrás desta aprendizagem no seu tempo de pré-vestibular. Qual é sua opinião? Propõem também que só permita disputar as bolsas mais cobiçadas os alunos que se esforçaram para aprender computação e internet. Qual é a opinião do seu núcleo?

No nosso trabalho social, em comunidades, na periferia, é importante levantar um diagnóstico de acesso à internet para a população negra e pobre. É interessante perceber como alguns grupos tem usado a criatividade para superar barreiras, criando alternativas e “mapeando” as possibilidades de cursos grátis, partilha de informações e divulgações de *sites* de importância para a inclusão do negro.

Acreditamos ser viável lutar para colocar a tecnologia a serviço do trabalho político de reverter as diferenças sociais e raciais, uma vez que a inclusão digital não apenas abre oportunidades de trabalho e de geração de renda para o povo afro-brasileiro, como também provoca o acesso a fontes de informação e a espaços de sociabilidade que propiciam a busca coletiva de soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades.

Cada um de nós tem este direito e deve correr atrás! Para ter sucesso na universidade e brilhar na carreira profissional, vamos utilizar todas as ferramentas que temos a nosso favor. Com certeza, podemos crescer juntos!

Equipe de Cidadania Educafro

E-mail: educafro@franciscanos.Org.br

Site: <http://www.educafro.org.br>

Sede Nacional – S. Paulo: Rua Riachuelo, 342 - Sala 05 - Centro - CEP 01007-000 - São Paulo, SP - **Fone:** (11) 3106-3411.

Regional Rio: Praça Tiradentes, 73, 5º andar – Centro – CEP 20060-070 – Rio de Janeiro – RJ – (21) 2222-2062.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.